

COMO A ÁGUIA

Na ornitologia existem cerca de 10.087 tipos de aves, pois bem, dentre eles a águia se destaca, veremos o porquê:

A águia é um dos maiores pássaros existentes, da ponta de uma asa a outra ela mede cerca de 3 metros e da ponta do bico até a ponta da cauda cerca de 90 cmts, ela consegue voar a 300 km/h e alcança a altitude de 10.000 m, voando nesta altitude consegue focalizar uma formiga no solo, sua visão é uma das mais perfeitas do reino animal.

Ouvi certa vez uma ilustração de como uma águia se renova:

"Quando a águia envelhece, ela se prepara para o vôo mais importante da sua vida: o vôo do renovo."

Quando a mesma sente que não pode mais resistir por muito tempo, empreende um vôo até a mais alta das montanhas, pousa então em um rochedo e inicia um procedimento impactante que dura de nove a doze semanas.

Primeiro com o bico arranca as penas das asas e da cauda uma a uma, enquanto o restante de suas penas cai e ela vai ficando totalmente depenada, as escamas que haviam se formado em seus olhos também começam a cair. Já com a nova plumagem ela sai do seu refugio em um dia de sol. Finalmente voa em alta velocidade contra o rochedo e crava o bico e as garras contra o mesmo até que a capa que os envolve seja arrancada. É um processo doloroso, mas

necessário.

Após longa espera então abre suas asas e voa até o oceano piando de dor, pois, tanto as garras quanto o bico estão pingando sangue, chegando ao mar dá um voo rasante e mergulha, o salitre da água estanca o sangue, repete o processo do mergulho por três vezes ou mais e somente então retorna ao seu bando.

Renovada, restaurada, revigorada então...

Pode continuar a viver durante muitos anos mais.

CURIOSIDADES:

- Período de incubação - 35 a 40 dias
- Filhotes - aguiazinha, aguieta
- Emplumação - vai de 9 a 12 semanas
- Duração de vida - até 50 anos mais ou menos

A minha juventude, por algum motivo que eu não compreendia, era apenas o início de uma etapa obscura da vida. Degradação, decadência material, moral, sentimental e espiritual.

- O que leva uma pessoa a trilhar caminhos que conduzem a autodestruição?

- Quais motivos fazem com que um homem busque deliberadamente a morte?
- Como reconquistar o amor, carinho, respeito e admiração da família, de pessoas próximas e da sociedade?
- Por que é tão difícil abandonar os vícios e recomeçar a viver?

Estas perguntas e muitas outras fizeram com que eu me decidisse a relatar fatos e acontecimentos, que quase sempre as pessoas procuram esquecer ou ocultar.

O que estarei narrando, são acontecimentos reais, muitos dos quais me sinto envergonhado de haver participado ou mesmo protagonizado, porém, a verdade deve ser apresentada mesmo que seja dolorosa.

"... E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará."

João 8.32

Que a minha história possa algum dia ajudar aqueles que por qualquer motivo venham a necessitar de ajuda e que meus relatos sirvam de incentivo para quem deseja viver uma vida nova, de vitórias, com dignidade e respeito.

Saiba que é possível.

Sendo necessário para isso uma real mudança, admitir os erros, pedir redenção dos danos causados e passar por um processo de reestruturação espiritual, psicológica e social.

E o melhor: o êxito desse tratamento é comprovado através do testemunho de muitas pessoas que tomaram a decisão de mudar o rumo de suas vidas e saíram vitoriosas deste processo.

Você pode ser o próximo.

Saiba quando leres que desejo mostrar a realidade nua e crua do mundo das drogas, não fazer apologia á elas. Desejo demonstrar que a satisfação momentânea e o prazer indescritível sentido apenas por breves momentos, escondem um pós-uso de depressão, angústia, tristeza, desejo de suicídio, desespero, conformismo etc.

O que pode levar o usuário a cometer os mais absurdos atos, sem importar-se com as consequências, mesmo que com isso perca a confiança, o respeito e a moral e em alguns casos extremos cause até mesmo o mais terrível: a morte, a si mesmo ou a outros.

Peço a Deus que pessoas sejam tocadas por minha narrativa e que venham a entender, a tomar consciência que existe uma SAÍDA, que não pode ser alcançada através do dinheiro, pois o dinheiro pode comprar a droga, não a cura, à libertação do vício. E por amor e gratidão pessoas se dispõem a oferecer ajuda a quem necessita, mostrando que é possível ser vitorioso nessa batalha.

VENCER: do dicionário: 1- Derrotar (ex.: VENCER um inimigo), 2- Dominar (ex.: VENCER o vício), 3-Superar (ex.: VENCER barreiras).

A palavra vencer ilustra o desejo de todos os homens, todos nós temos aspiração de sermos vitoriosos, de alcançar satisfação em todas as áreas da nossa vida. Porém algumas vezes nos iludimos com nossas próprias conclusões, achamos que em determinadas situações havemos chegado ao topo e que a partir de então não teremos mais problemas, pois somos "vencedores".

Enganamo-nos.

Ser vitorioso é superar os problemas, os desafios, as

dificuldades dia após dia, e só a vida, através dos anos, das experiências, dos acertos e principalmente dos ERROS é capaz de nos mostrar que estamos constantemente enfrentando desafios enquanto vivemos, e ser vencedor é sim, ser capaz de aplicar a sabedoria adquirida para edificar, instruir, melhorar e abençoar a própria vida e a das pessoas que o cercam.

O que por sua vez dará sentido à vida e tornar-nos-á dia após dia "mais que vencedores".

É necessário, pois, que a pessoa que estiver coordenando e aplicando o processo de recuperação se esforce no sentido de respeitar a personalidade daqueles que estiverem dispostos a receber tratamento, sendo necessário muitas vezes ouvir atentamente cada caso para então algumas vezes "divergir", nunca para "discordar", mas para "sugerir e apresentar alternativas". Pois todos apresentam falhas (não nos eximimos disso), e apontar as fraquezas alheias sem se ter dominado as próprias, é apenas egoísmo, portanto a libertação é um processo contínuo e estamos sempre, constantemente aprendendo e podemos demonstrar através do conhecimento adquirido que é possível viver uma nova vida de alegria e satisfação.

Volte a viver. Dê um sentido à sua existência.

Procure ajuda, deixe uma herança que o túmulo não vai apagar: a vida eterna.

Voe como a águia. Voe alto, renovado e vencedor.

VALE A PENA!

CAPÍTULO I - O PRINCÍPIO

Nasci no ano de 1970, no interior do Rio Grande do Sul, filho de pais cristãos. Tive uma infância agitada, meu pai separou-se de minha mãe quando eu era ainda criança, alguns anos mais tarde reconciliaram-se e fomos morar em Canoas, região metropolitana da capital.

Iniciei na vida profissional com 14 anos trabalhando em uma empresa de calçados.

Aos 16 anos tive meu primeiro contato com as drogas, para parecer seguro, simular charme, confiança, para impressionar as garotas comecei a fumar cigarros e ocasionalmente bebia cerveja, pois era independente financeiramente, administrava meu próprio salário.

Já não morava mais com meus pais, dividia o aluguel de uma casa com amigos, todos jovens, sonhadores, cheios de planos para o futuro, porém, sem nenhuma experiência de vida, sem ter em quem se espelhar, sem ter alguém que nos desse o exemplo do que deveríamos buscar, e muito menos alguém que nos ensinasse o que fazer ou como agir para obter êxito em nossos projetos, alguns como eu: acabaram sucumbindo e conheceram o pior que o mundo pode oferecer.

Aos 18 anos conheci a maconha e buscava preencher o vazio que sentia vivendo perigosamente.

O movimento "punk" estava no auge em Porto Alegre, os "punks" eram um grupo fechado, seguidores da filosofia anarquista*, libertários, eram contrários a qualquer preconceito e discriminação, o que servia muitas vezes como desculpa para atos de vandalismo.

Após muitas tentativas, fui aceito no grupo, tínhamos reuniões periódicas, fazíamos protestos, editávamos panfletos e fanzines*, formávamos bandas de punk-rock, programamos até atentados contra empresas que exploravam a população. No restante do tempo nos envolvíamos com festas, mulheres e drogas.

A maconha já não satisfazia mais, passei a consumir inalantes como Cola-de-sapateiro, solventes e até uma mistura conhecida como loló ou cheirinho do morro, o que não durou muito, pois o organismo pedia algo mais "forte".

Após algum tempo me apresentaram aos barbitúricos*, que causavam alucinações e proporcionavam "viagens" inimagináveis até então. E como numa sequência terrível e devastadora foi inevitável consumir então as anfetaminas*, para conseguir sair da viagem e dormir.

**anarquismo: Doutrina filosófica baseada numa apreciação otimista da natureza humana, e segundo a qual se considera o governo ou a dominação como um mal.*

**fanzines: revistas artesanais com conteúdo revolucionário.*

**barbitúrico: termo genérico com que se designam as drogas que tem por base a maloniluréia, medicamento de ação hipnógena.*

**Anfetamina: denominação genérica de certo grupo de psicotrópicos, que são medicamentos capazes de alterar o psiquismo, atuam como calmantes psíquicos.*

Conheci uma garota, e começamos então um namoro sem compromisso, transávamos muitas vezes, na época não usávamos preservativo e com o tempo o inevitável aconteceu, pois sem o uso de um método de contracepção ela acabou engravidando como éramos muito jovens o fruto dessa união desastrada acabou sofrendo as consequências da nossa imaturidade e irresponsabilidade, meu filho cresceu sem ter a companhia e o amor de um pai e hoje já é adulto, mas graças a meu arrependimento estou fazendo o possível para reconquistar o amor e o perdão dele, e tenho certeza de que assumindo os erros e pagando o preço do mal feito Deus mostra o caminho para que possamos transformar em bênçãos as maldições que nós mesmos lançamos sobre quem não tem culpa alguma de nossos erros.

As drogas eram facilmente adquiridas na "cena noturna" da capital, após algum tempo o inevitável acabou acontecendo. Havia muitos grupos de jovens rivais e quando ocorria dos mesmos se cruzarem, as brigas aconteciam e eram verdadeiras batalhas campais, se você já viu algum filme de "ganguês" dos anos 80 pode

ter uma ideia de como eram esses embates, porém, o que nós vivíamos não era filme, mas uma triste e violenta realidade.

O ano era o de 1991 e as armas de fogo, ainda não eram comuns nas mãos dos jovens, usávamos paus, pedras, correntes, soqueiras, e punhais, as mortes eram raras, mas começaram a acontecer. Certo dia um amigo que estava comigo, após uma discussão, deu quatro tiros em um rapaz que havia me ameaçado o que causou a morte do mesmo, eu assisti a tudo sem saber o que fazer. Resultado: O rapaz entrou em óbito, meu amigo foi preso e eu fui jurado de morte, sendo então obrigado a ir embora da cidade de Canoas, onde eu morava.

Assim terminou tragicamente a primeira parte de minha trajetória decadente no mundo da droga adição e do crime, mas... Muito mais estava por acontecer.

.....

CAPÍTULO II - A ILUSÃO DE UMA VIDA NOVA

Após os acontecimentos na metrópole não tive outra opção a não ser tentar iniciar a vida novamente em outra cidade, fui então me refugiar, no noroeste do RS onde residia minha avó paterna.

O ano era o de 1992, no mês de março cheguei à cidade, decidido a começar uma vida nova, matriculei-me no colégio local,

pois com 22 anos ainda não havia concluído o ensino médio. Nesse ano conheci a mulher por quem me apaixonaria e estaria ao meu lado por 15 anos de alegrias, e também de dores e sofrimentos, que nos alcançariam por imaturidade e decisões erradas que tomamos para satisfazer nossas vontades.

Conselhos: sim, recebíamos muitos, mas o orgulho não nos deixava ver o bem que eles teriam feito se os seguíssemos. Achávamos que éramos sábios demais para ouvi-los.

.....

"Porque melhor é a sabedoria do que os rubis, e de tudo o que se deseja nada pode se comparar a ela." Eu a sabedoria, habito com a prudência e acho a ciência dos "conselhos". Provérbios 9.11,12.

.....

O tempo passou e voltei a morar em Porto Alegre. Eu, minha mulher e seu filho recomeçamos nova vida, vivíamos, a princípio, no apartamento de uma das irmãs dela.

O futuro parecia nos sorrir, eu havia esquecido o passado, o fantasma das drogas parecia estar morto.

Trabalhávamos com afinco e progredíamos lentamente, após alguns anos realizávamos um sonho: nossa primeira casa própria, uma construção modesta no longínquo subúrbio de uma cidade metropolitana, o que iria nos trazer muitos momentos de alegrias.

E a vida ia passando, com a ilusão de uma falsa felicidade, pois o que nos mantinha unidos eram apenas momentos de alegria

passageiros, além é claro do amor que sentíamos um pelo outro. O orçamento familiar era sempre apertado, mas trabalhávamos com esperança de melhorar.

Durante as temporadas de veraneio eu exercia uma atividade profissional que me dava excelente remuneração: "tatuador", atividade que desenvolvia há alguns anos, havia me profissionalizado era conceituado e requisitado no meio dos admiradores da arte, o que me proporcionava certo "status", fazendo com que eu passasse temporadas de veraneio desfrutando de vantagens incomuns a muitas pessoas.

1998 começou prometendo ser o melhor ano de várias temporadas de trabalho. Eu havia conseguido um excelente local para montar um estúdio de tatuagens, era início de Janeiro e eu já havia pagado o aluguel até o final da temporada, a mídia impressa estava pronta, cartazes e folhetos foram espalhados por toda a praia, o trabalho do meu estúdio era divulgado até em trio elétrico, com banda de Salvador BA, que fazia shows para multidões nas praias, tudo parecia ir "de vento-em-popa".

Eu trabalhava demais, pois clientes não faltavam, tinha a agenda lotada com quatro ou cinco dias de antecedência, conseguir um horário comigo era difícil, então o trabalho sobrecarregado começou a me torturar, no início eu conseguia relaxar indo até a beira do mar nos intervalos entre as tatuagens, tomava um banho e fumava um "baseado" de maconha e depois voltava para o estúdio, mas logo a agenda começou a ficar totalmente lotada e eu não tinha mais tempo para essas "escapadinhas".

Comecei então a consumir cocaína, esporadicamente no princípio, mas após algum tempo o uso tornou-se diário. Pedi a minha mulher que ficasse comigo na praia, me ajudando a administrar o estúdio, ela trabalhava como minha secretária e me ajudava preparar o material para tatuar, a princípio gostei muito, mas passado algum tempo comecei a me sentir preso porque estava acostumado a trabalhar sozinho.

Após uma briga, que teve por motivo uma mensagem recebida por ela em um Pager, comecei então por desforra a me divertir sozinho, o que resultou em pouco tempo em uma traição conjugal, o mais difícil de acreditar é que eu durante vários anos trabalhei sozinho na praia nas temporadas de veraneio, e sempre me mantive fiel, porém nesse ano em que me senti traído, por vingança, tive uma relação com outra mulher.

As drogas se multiplicaram a partir de então e ao final a temporada não foi tão proveitosa quanto teria sido se eu não fizesse tanta coisa errada.

Após a temporada, viajamos para Florianópolis SC em férias, o que fez com que o relacionamento conjugal voltasse ao normal. Retornamos, reformamos nossa casa, começamos a trabalhar, ela em uma loja e eu em uma empresa, adquirimos o nosso primeiro carro.

A felicidade nos acenava novamente, alguns meses mais tarde minha mulher engravidou e em março do ano seguinte nasceu a nossa filha.

As coisas pareciam estar ficando melhor, a família ficou

fortalecida, mas mesmo assim tivemos muitas crises, procuramos uma igreja evangélica, regularizamos nossa união casando no civil e nos batizamos.

Estávamos caminhando rumo á felicidade, mas o castelo que construimos, apesar de bonito não tinha alicerces, não tinha bases firmes e...

Na primeira tempestade forte ficou seriamente abalado.

O tempo ia passando e a felicidade aparente, trazia consigo algo oculto: o tédio, o marasmo, a mesmice do dia-a-dia.

O que me fez buscar novas sensações, novas emoções, pois achava que a vida tinha de ter mais "adrenalina".

Eu trabalhava, viajava muito a trabalho, o que fez com que aos poucos eu fosse me distanciando do convívio familiar, da igreja e também dos amigos. Aos poucos fui perdendo os vínculos com as pessoas que me eram importantes.

Mesmo convertido ao cristianismo, membro de uma igreja, acabei novamente me aproximando dos vícios. Comecei fumando cigarros e bebendo cerveja com colegas de trabalho, e logo estava consumindo maconha e cocaína novamente. Como eu fazia muitas horas-extras e recebia adicionais por viagens, era fácil ocultar da minha esposa meus gastos extras.

.....

CAPITULO III - O INÍCIO DA DECADÊNCIA

Os alicerces são as bases de uma construção e como tais devem ser firmes para não ruírem, nossa própria vida é maior obra que devemos edificar, obra-prima da engenharia da vida, não podemos deixá-la desabar.

Muitas vezes sozinhos, ou então acompanhados de alguém tão inexperientes quanto nós mesmos, temos então tendência a sermos autossuficientes, procurar conselhos muitas vezes nem passa pela nossa cabeça, porque isso feriria o nosso orgulho.

A bíblia nos fala que aquele que escuta os conselhos dos sábios, dos mais experientes, adquire sabedoria. Homens que foram pessoas notáveis nos registros da história da humanidade tinham sempre ao seu lado vários "conselheiros" e não tomavam nenhuma decisão sem consultá-los, por isso grandes personalidades entraram para a história e são lembrados até os dias atuais.

Homens como Davi, Salomão, Alexandre "o grande", Napoleão, D. Pedro I e outros tantos, muitas vezes buscaram conselhos e tiveram de tomar decisões passando por cima de seu orgulho-próprio, por que sabiam através da experiência e sabedoria dos seus conselheiros que era o correto a ser feito.

.....

O ano de 2001 ia se arrastando e numa das noites de trabalho, quando eu voltava pra casa, de carro, parei pra dar carona a um "amigo", ele estava com uma latinha de alumínio na mão, pensei que estava bebendo cerveja e pedi que me passasse à lata, ele então tirou do bolso uma pedrinha parecida com um pedacinho de vela, furou a lata com um alfinete, colocou cinza do cigarro em cima do furo, colocou a pedrinha em cima da cinza e usou a lata como se fosse um cachimbo.

Nessa noite fui apresentado á mais devastadora das drogas: O CRACK.

Ele me ofereceu e na hora não pensei, estava cansado e queria mesmo algo para descontraír, preferia maconha, mas, como não tinha no momento pensei: que mal pode fazer usar apenas uma vez???

Terrível engano, essa droga têm um apelo tão forte que após o primeiro uso você fica preso, impossível não querer experimentar outra vez e após três ou quatro vezes que usá-la o vício já está instalado no organismo e também no subconsciente psicológico do usuário.

Nessa mesma noite gastei todo o dinheiro que tinha comigo e sem saber acabara de entrar pelas portas da destruição, o vício que havia me tomado já na primeira noite em que usei crack, iria destruir totalmente a minha vida, mas isso ainda nem de longe passava por minha cabeça.

Minha vida aos poucos começou a ficar de cabeça pra baixo, as brigas com minha mulher voltaram e cada vez que aconteciam

eram motivos em que eu arranjava desculpa para me drogar, ao invés de procurar melhorar eu tentava fugir dos problemas, achando que após um tempo as coisas se resolveriam sozinhas, outro engano.

Após alguns meses o vício começou a me dominar, comecei gastar mais do que podia, não conseguia mais administrar minha vida, comecei então a fazer pequenos furtos em minha própria casa, pequenos objetos, dinheiro, celulares e etc.

Até que um dia tudo foi descoberto e eu já não sabia o que fazer, tinha perdido a confiança da minha mulher e da minha família, resolvi então tentar parar de me drogar.

.....

CAPITULO IV - O PRINCÍPIO DO MAL

O futuro nem sempre é da maneira como imaginamos que será, os planos são muitos, mas entre concebê-los e realizá-los existe uma distância enorme.

Primeiro: devemos planejar o que somos capazes de realizar.

Segundo: devemos nos preparar, nos capacitar para pôr em prática nossos planos.

Terceiro: precisamos ter á mão tudo o que for necessário para pôr em prática o que planejamos.

Quarto: precisamos tomar as iniciativas, dar o primeiro passo para que o planejado comece a ser efetuado, para que o plano comece a se tornar realidade.

Quem não planeja com cuidado, não se prepara, não pesquisa, não se aconselha e não tem as ferramentas necessárias para realizar o planejado, está propenso ao fracasso. E muitas vezes pode até mesmo chegar às portas da destruição.

.....

Quando as pessoas próximas de mim descobriram que eu estava usando crack, a bomba explodiu, eu não sabia o que fazer e nunca havia passado por minha cabeça pedir ajuda. O que me levou a isso na época não foram os motivos certos.

Eu fui buscar um centro de recuperação, para recuperar a confiança da família, a atitude foi a correta, porém, a motivação estava totalmente errada. Eu deveria ter buscado ajuda para mudar as coisas que me levaram a destruir os laços de confiança e amor que me unia às pessoas que me amavam, ao invés disso, eu não pensava em parar de usar drogas, achava que conseguiria parar na hora que eu quisesse. Pensava não ser necessário mudar totalmente, o orgulho não me deixava ver que continuando assim eu não conseguiria chegar á lugar nenhum.

Refúgio, esse era o nome da comunidade onde fui internado, no início tudo parecia muito bom, porém conforme os dias iam passando eu começava a procurar os defeitos do lugar em vez de suas qualidades, quando agimos dessa maneira apenas tornamos insuportáveis as coisas que acontecem ao nosso redor.

Então em pouco tempo eu não conseguia mais suportar a permanência naquele lugar. Convenci então a minha mulher e meus familiares de que eu já estava bem, que não era mais necessário permanecer internado porque eu não voltaria mais a usar drogas, queria voltar a trabalhar e me dedicar à família, e esquecer de todo o resto, que o que passei foi o suficiente para que eu nunca mais voltasse a fazer coisas erradas.

Novamente voltei ao ponto de partida sem ter conseguido uma mudança real, apenas aparentemente havia conseguido me livrar do vício, mentia pra mim mesmo e o pior: acreditava na mentira.

Tentei novamente, trabalho, convívio com a família, reestruturação financeira, etc. Tudo de novo, inclusive as coisas erradas. Em pouco tempo estava fumando, bebendo e... Usando drogas. E cada vez a queda seria pior, mas eu pensava que não, me iludia que tinha o poder de controlar o vício e caminhava em direção ao abismo sem imaginar como seria.

Outro escândalo com a família e então resolvi agora com mais determinação buscar ajuda. Fui internado em um Desafio Jovem na cidade de Campo Bom RS, com a determinação de permanecer lá até ser curado.

Comecei então um difícil tratamento, passei por crises de abstinência, vontade de abandonar o tratamento, entrei em conflitos interiores muito grandes, questioneei várias vezes a eficácia do tratamento, mas estava determinado a realmente mudar de vida, não queria mais passar por lutas, queria apenas ser feliz, ter uma vida tranquila e sossegada, só que eu ignorava o fato de que

eu não sabia viver dessa maneira, precisava aprender. E continuei o tratamento, passei dificuldades, mas permaneci, fiquei naquele centro oito meses.

Voltei pra casa, minha mulher havia vendido a propriedade antiga, agora morávamos em Porto Alegre, e o recomeço iniciou novamente.

Fui muito bem recebido pela família, acolhido pela igreja local, em pouco tempo já estava integrado com o trabalho da igreja, trabalhava com os jovens, tocava bateria, era responsável pela sonoplastia do templo, mas faltava um trabalho de reinserção social mais direto, pois, um ex-drogado deve ser acompanhado constantemente porque, para cair: basta estar em pé.

E assim foi: Passado algum tempo consegui um novo emprego, e a rotina começou aos poucos a voltar ao normal, mas ainda existia um vazio que eu desconhecia.

No ano em que o grupo "Diante do Trono" gravou o cd "ainda existe uma cruz", na cidade de Porto Alegre, eu fiz um seminário de intercessão ministrado pela pra. Ezenete, da Igreja Batista de Lagoinha e também fui responsável pela sonoplastia de uma tenda que ficava atrás do palco na qual foi ministrado louvor durante doze horas antes do show de gravação do disco. Eu achava que estava preparado para enfrentar os desafios, as lutas que viriam.

Pensava que conseguiria ser forte, mas infelizmente estava outra vez enganado.

O trabalho mais uma vez serviu de motivo para deixar de lado

alguns compromissos, com a família e com a igreja, que são as bases de sustentação da vida de um ex-adicto, começaram então pequeninos problemas, no princípio superáveis, mas que não foram resolvidos e com o tempo foram se agravando.

Quando minha mulher estava no hospital, se recuperando de uma cirurgia e eu fui obrigado a assumir sozinho a casa e os filhos, não estava ainda preparado, então me senti muito só e quando dei por mim estava comprando droga novamente. A desculpa dessa vez era que eu não concordava com a cirurgia estética que minha mulher havia feito.

Começou então novamente o pesadelo que parecia estar morto, novamente mentiras, enganos, pequenos furtos e novamente outra internação. E pela primeira vez eu me perguntei: até quando?

Como já me considerava conhecedor dos métodos de tratamento aplicados em comunidades terapêuticas, não me adaptei a um centro de recuperação com muito menos recursos do que o Desafio Jovem e acabei retornando para casa.

Mais lúcido, decidi tentar aplicar o que havia aprendido no Desafio Jovem e fazer meu próprio tratamento em casa, porém, para se obter êxito no processo de recuperação é necessário o indivíduo ser retirado do convívio social e familiar, eu julgava não ser preciso isso pra mim, outro engano meu.

Decidido a ter êxito por mim mesmo, me empenhei em vencer o vício, me dediquei ao trabalho, troquei de carro e parecia que desta vez daria tudo certo, porém um dia, sem motivo nenhum ao

sair de casa com o carro novo, fui até a casa de um "amigo" e comecei a me drogar, não voltei pra casa nessa noite, fiquei sem gasolina, então arranquei o equipamento de som e abandonei o carro na rua, já havia gasto todo o dinheiro que tinha, então vendi o celular e o equipamento de som do carro, não satisfeito fui até a casa de uma amiga, da direção da igreja, pedi um aparelho de DVD emprestado e também vendi.

Assim passei a noite, no outro dia não sabia o que faria. Ao retornar pra casa, minha mulher já havia ido trabalhar e tinha deixado ordens de não permitirem que eu entrasse em casa, com razão, pois se eu entrasse não sei o que faria, pois havia perdido todos os escrúpulos, nem me reconhecia mais.

.....

CAPÍTULO V - A SEPARAÇÃO

A partir de então as coisas começaram realmente a ter uma dimensão maior na destruição causada pela droga em minha vida, pois quando fui impedido de entrar em casa pude então perceber que o que havia feito não merecia perdão, hoje escrevendo e relembro tudo o que fiz dou razão á minha mulher, pois fico pensando que eu faria o mesmo para proteger nossa família.

Às vezes sou levado a sentir repulso por aquela situação e fortaleço a determinação de nunca mais voltar a praticar tais atos, pelo contrário, tento agora a cada dia viver o que encontrei, o

caminho certo, o caminho da salvação, da libertação, o caminho de Jesus Cristo, que pode não ser de facilidades, mas com certeza é de realização, amor, gratidão e felicidade. E por isso vivo agora para ajudar a outros a encontrar o caminho, o que muitas vezes não é nada fácil.

Como eu não sabia o que fazer, pois estava desempregado e agora sem poder entrar em casa, procurei o meu pai, que também não podia me ajudar, pois havia se divorciado de minha mãe e não podia me acolher em sua casa, busquei ajuda então com minha irmã que também não poderia me receber em sua casa, pois não tinha acomodações, além do mais quem daria crédito a alguém com antecedentes como os meus, nem eu mesmo deixaria alguém assim sozinho em minha casa.

Mas minha irmã e minha família não me negaram ajuda, conseguiram com um de meus irmãos, um lugar para eu morar.

Fui morar então em uma cidade serrana do RS, resolvi me acomodar, pois o que aconteceu comigo fora até agora o mais grave dos fatos, a separação.

Comecei de novo, já havia perdido as contas de quantas vezes havia feito isso, procurei trabalho, busquei refúgio na igreja, pois, achava que a separação seria apenas temporária e que logo minha mulher me daria outra chance.

Os meses se arrastavam, então um dia quando minha mulher trouxe nossa filha para me visitar me falou que tinha recebido uma proposta para ir morar na Europa, queria que eu assinasse uma autorização para que ela levasse junto a nossa filha e que iria

vender a casa de Porto Alegre para poder começar uma nova vida, longe dos fantasmas que nos assombravam, mal sabíamos nós dois que fugir dos problemas não resolve nada, apenas faz com que os mesmos se agravem.

Apesar de contrariado concordei com tudo, talvez pensando que ela fosse mudar de ideia com o tempo, o que não aconteceu.

Alguns meses mais tarde eu fui a Porto Alegre para a difícil tarefa de me despedir dela e de nossa filha, estava tudo acertado para a viagem, acompanhei as duas ao aeroporto e apenas um aperto de mão foi o que recebi de minha mulher, hoje dou razão á ela, pois se fosse eu em seu lugar nem isso daria.

Durante algum tempo nos comunicamos por telefone ou internet, mas a magoa que havia se instalado em meu coração não me deixava entender o porquê ela havia ido embora, hoje revendo os fatos me é tudo tão claro, mas na época não era e isso começou a fazer crescerem as raízes de amargura em meu coração.

Em pouco tempo comecei a achar que seria impossível conseguir juntar dinheiro para comprar uma passagem de avião e ir á Europa, como minha mulher gostaria que eu tivesse feito. O pessimismo e a desilusão começaram a tomar conta de mim, então...

Um dia, depois de haver parado de me comunicar com a minha mulher por algum tempo, ao acessar uma rede social na internet, acabei tomando um choque, vi fotos de minha agora ex-mulher ao lado de outro homem, as fotos não revelavam nada, mas eu a conhecia como ninguém e ela parecia feliz.

Meu mundo desabou, as forças que eu tentei até então ganhar para refazer minha vida sumiram como num passe de mágica, fiquei sem chão para pisar, sem motivação para continuar lutando, sem esperança e sem vontade de continuar vivendo.

Parei de trabalhar, abandonei a igreja e voltei a me drogar desta vez com o objetivo de encontrar um final para minha vida.

Meu irmão, com quem eu morava, acabou descobrindo isso e tentou me internar em um centro de recuperação, mas eu não tinha mais motivação para tentar uma recuperação.

Resultado: fiquei internado apenas dois dias e abandonei o tratamento, peguei uma carona e voltei a Capital e ali começou a pior etapa da minha vida. Eu estava então com 36 anos e não imaginava que as experiências ruins que havia passado nem se comparavam com o que ainda estava por vir, coisas muito piores aconteceriam, mas eu achava que nada seria pior do que a morte que agora eu buscava determinado a encontrar em uma overdose.

.....

CAPITULO VI - BUSCANDO A MORTE

O isolamento nos mantém presos em nossas lutas. Todos temos vícios e o nosso maior vício não apenas como indivíduos, mas como seres humanos em geral, é o egoísmo, portanto, quando pensamos apenas em nós mesmos tudo o que está a nossa volta

perde o valor, todo resto acaba e na maioria das vezes por não admitirmos isso, acabamos nos isolando. Porém, admitir e confessar o fato de ser egoísta quebra as cadeias que nos prendem no mundo espiritual, acaba com a escravidão que nos domina através do orgulho e que se manifesta através de mágoas e do orgulho-ferido, causando feridas em nossa alma.

Deus é um Deus de chances, Ele está sempre nos dando novas chances de nos redirmos e buscarmos o perdão, Já ouvi uma vez que Deus é um Deus de segundas chances, e de terceiras chances, e quartas e quintas chances... Deus nunca desistirá de ninguém, assim como a igreja também não desiste, **saiba que se você precisar de mais uma chance para se libertar do vício, com certeza você encontrará em Deus, na igreja e nos centros de recuperação que aplicam a palavra de Deus como base do trabalho feito com o objetivo de promover uma vida nova para quem decide buscar uma real mudança.**

Vale a pena tentar.

.....

Bem, mais uma vez eu me achava cavando o poço para me enterrar cada vez mais fundo, achando que o que estava fazendo era justificado pela desilusão e pela frustração de não ver as coisas acontecendo da maneira que "eu" achava que seria correta, pois o orgulho impedia com que admitisse que buscar a morte não era a coisa certa a se fazer.

Infelizmente era preciso sofrer mais ainda pra que o orgulho fosse quebrado e eu admitisse que me drogar até a morte não

resolveria meus problemas, ao contrário me traria muitos mais.

Ao retornar á cidade de Canoas, não quis procurar a família, no princípio dormia em abrigos para os "sem-teto", então por indicação de um amigo fui a Porto Alegre para trabalhar como guardador de automóveis em um estacionamento, no Parcão, na av. Goethe. Comecei a dormir então nas ruas, até que um dia o gerente do bar para quem eu trabalhava me pediu para tomar conta de uma casa que ele havia comprado e estava reformando.

Ali então conheci um senhor que muito me ajudou, era o construtor responsável pela reforma do imóvel, comecei a trabalhar ajudando a ele, em pouco tempo o mesmo me contratou e também me levou a morar com ele, me deu um quarto em sua casa, roupas, alimentação e me pagava um salário.

Pensei ter encontrado uma nova chance de ser feliz, tinha novamente um trabalho, morava em uma casa no bairro Bomfim, enfim as perspectivas eram boas. Arranjei uma namorada, mas não consegui me apegar a ela, eu estava preso a um sentimento que não admitia.

Mesmo assim as coisas pareciam estar se normalizando, então um dia, com saudades de minha filha resolvi procurá-la, ao acessar uma rede-social na internet, busquei o perfil de minha ex-mulher e vi muitas fotos da mesma, agora com um namorado. Achei que o tempo já havia apagado o sentimento que um dia nos uniu, porém, aquelas imagens fizeram um efeito devastador em mim, mesmo que eu não admitisse eu percebi que ainda a amava. E isso ocasionou em mim um novo mergulho em direção ao fundo do

abismo.

Consegui economizar algum dinheiro, comprei novamente o material para tatuagem e fui para praia, tentar outra vez me reerguer como profissional, o que não aconteceu, ao invés disso apenas me afundei mais na minha própria desilusão o que me levou de volta às drogas, mais precisamente ao crack.

Em pouco tempo eu já não possuía mais nada, e o que me restou foi retornar a Porto Alegre de carona, pois nem dinheiro para pagar uma passagem de ônibus eu tinha.

Ao Chegar à capital a primeira coisa a fazer foi procurar um local para ficar, me lembrei de um parque: O parque Farroupilha: mais conhecido como parque da redenção, porque era um local que eu já conhecia desde o tempo de adolescente, mas a situação agora era totalmente diferente, eu não estava ali para me divertir, mas para procurar abrigo, um lugar onde dormir e onde pudesse fugir da realidade que me aterrorizava: Eu agora estava só, não tinha mais família nem amigos e algo me dizia que eu precisava sobreviver, mesmo que eu não tivesse motivos pra continuar vivendo.

Comecei a dormir embaixo das marquises do auditório Araújo Viana, o mesmo local onde anos atrás eu costumava assistir shows e espetáculos, aquilo era degradante para mim, mas devido as minhas opções eu não tinha outras escolhas, conheci o pessoal que habitava o parque, a maioria viciados em crack, após algum tempo estava familiarizado com o parque que durante a noite se transforma num lugar terrível, fantasmagórico e assustador, cheio

de viciados, travestis, ladrões e traficantes, a violência estava permanentemente rondando aquele lugar.

Foram muitos meses dormindo em um papelão, passando frio, fome e necessidades, acordando muitas vezes com a polícia nos dando chutes e pontapés e nos mandando embora, acabávamos voltando porque não tínhamos para onde ir, e novamente apanhávamos da polícia, a rotina era sempre a mesma, eu arranjava dinheiro pedindo esmola nas paradas de ônibus, o que me servia apenas para comprar droga.

Caminhava lentamente em direção á morte, ao esquecimento, mas ainda sonhava com uma vida melhor e um dia após alguns anos, decidi tentar de novo pela enésima vez.

Talvez conseguisse. Quem poderia saber???

.....

CAPÍTULO VII - RECOMEÇAR... ATÉ QUANDO???

O homem é o administrador da própria vida e as decisões que o mesmo toma resultam em acertos ou erros, somos nós quem fazemos as escolhas, por incrível que pareça aprendemos muito mais com os erros do que com os acertos, mesmo que as consequências desses erros sejam desastrosas.

Deus não nos criou para sofrermos. O sofrimento é fruto de nossas escolhas erradas, Ele nos chamou para sermos felizes, para

que façamos a vontade Dele e não a nossa (até quando continuaremos ignorando isso?). Eu não entendia como as pessoas ouvindo as mensagens de Deus, não faziam o que Ele queria que fosse feito, no entanto eu mesmo agia dessa maneira e assim acabei sofrendo as consequências disso.

Deus sempre fala conosco e quando Ele se cala não é porque Ele não quer mais falar, mas sim porque nós não queremos ouvi-lo ou entender seu silêncio. É bom aceitar o que Deus fala quando Ele nos acena com bênçãos, vitórias, prosperidade e alegrias, mas... E quando Ele nos diz que **não** seremos felizes se fizermos a nossa própria vontade???

Pouquíssimos são os que se dispõem a fazer a vontade Dele, mesmo tendo de enfrentar difíceis lutas, privações, tristezas, passar por muitas provas.

E a recompensa?

A recompensa não é material, é algo muito maior, que dinheiro nenhum no mundo pode comprar. As recompensas são: Amor, felicidade, paz, dignidade, respeito e vida, não vida temporal, mas eterna.

Não se iluda apenas lutar não te garante a vitória, a vitória é a consequência da obediência, da submissão, da determinação de mudar o rumo da própria vida, reconhecendo os próprios erros, pedindo perdão àqueles a quem prejudicamos, a nós mesmos e a Deus, perdão não deve ser enganoso, deve vir do coração, ser incondicional, só então poderá surtir efeito em nossa vida.

Desde que voltei a Porto Alegre haviam se passado cerca de três anos, mais uma vez estava cansado de sofrer e decidi voltar à casa da minha avó, no interior do estado, procurei então a assistência social da prefeitura e após muitas tentativas consegui uma passagem de ônibus.

No dia da viagem, quase perdi o ônibus por estar me drogando, mesmo assim consegui chegar a tempo, viajei durante oito horas, quando cheguei surpreendi a minha avó, pois estava em um estado deplorável: sujo, com a roupa imunda, malcheiroso, magro, barbudo, cabeludo, cheio de piolhos (tinha piolhos até na barba).

Para alguém que teve uma vida digna, tive oportunidades que poucas pessoas tiveram, tive uma família, uma esposa maravilhosa, uma filha linda, uma boa casa, um bom carro, viajei muito, até mesmo para a Europa. Mesmo assim me encontrava em uma lastimável situação, digno de pena até mesmo de alguns mendigos que conheci.

RECOMEÇAR. Estava desiludido com essa palavra, mas mesmo assim iniciei outra vez o mesmo processo, eu havia perdido a vaidade e achei que era apenas isso o necessário para conseguir finalmente vencer, pensava que poderia passar por dificuldades e privações que agora isso não mais me afetaria, mas Deus trabalha por etapas em nossa vida e elimina os problemas um a um, se não for assim não evoluímos.

A etapa a ser trabalhada agora, mesmo sem eu saber era: O orgulho.

Comecei então a me reerguer, no ano em que retornei á cidade, houve eleições, e eu comecei a trabalhar como motorista era cabo eleitoral de um candidato a vereador, amigo meu, então quando comecei a ganhar dinheiro novamente, o orgulho, uma das maiores causas de minhas desgraças voltou a se manifestar, no princípio sutilmente, mas algum tempo depois se tornou algo contundente, impossível de ocultar.

Uma das piores coisas na mão de um viciado é o dinheiro, e o mesmo junto com o orgulho, muitas vezes consegue causar males irreparáveis. Meu amigo foi eleito e patrocinou o equipamento para que eu voltasse a tatuar.

Comecei a trabalhar e em pouco tempo o reconhecimento público começou a me dar retorno financeiro, eu me tornei conhecido, meu trabalho era divulgado por uma emissora de rádio FM, que abrangia toda a região onde eu morava, isso incluía várias cidades. Firmei parcerias com os melhores salões de beleza das cidades vizinhas, comecei a sonhar de novo, mas o orgulho me impedia de admitir que eu precisava de ajuda.

Conheci e iniciei o namoro com uma mulher, latifundiária, dona de muitas áreas de cultivo agrícola, mas no íntimo, eu não queria o que o dinheiro podia me dar, aparecíamos nas colunas sociais dos jornais, mas eu não a amava e sentia um vazio que não podia ser preenchido, terminamos o namoro e viajei para Porto Alegre, para comprar material para trabalhar, mas inconscientemente o motivo era outro: Fugir da realidade.

Resultado: não mais voltei para aquela cidade.

CAPÍTULO VIII - NADA GRANDIOSO ACONTECE QUANDO VOCÊ SE FECHA.

Voltar...

Retornar...

Sem saber se é possível,

Sem se ter a certeza de que te aceitarão.

Nada te causou dor,

No momento em que abandonou tudo.

E quando decidiu não mais voltar,

Caiu na rede do teu próprio orgulho,

Cavou fundo, a própria destruição.

Viveu muito tempo à margem da vida,

Sem coragem de mergulhar,

De buscar algo mais profundo,

De maior valor.

Pensava não existir mais nada à tua frente,
Não acreditava mais que pudesse algum dia...

Ter de volta o que jogou fora.

Não acreditava mais no amor,
Nem no perdão.

Na tua ignorância,
De todos escondia tua solidão.

Não acreditava mais na vida,
Buscava na morte a solução dos teus problemas.

E quando nada mais restava,
Quando nem esperança encontrava.

Alguém te estendeu a mão

E disse: venha.

E tu, mesmo sem acreditar, atendeste o chamado.

E descobriu...

Quando você se fecha,
Nada grandioso acontece.

(Eugênio Barbosa)

O egoísmo é o causador dos maiores males que nos atingem, por ser egoísta deixei pra trás tudo que era importante, por egoísmo tomei decisões sem me importar com as pessoas que me amavam ou com o mal que causaria a elas.

O orgulho sempre falou mais alto e eu me fechava em um mundo de enganos e mentiras, em que somente eu acreditava estar agindo certo. A pior mentira que alguém consegue proferir é aquela que é contada para si mesmo, eu agia assim e ainda acreditava nas mentiras que contava a mim mesmo.

O orgulho nos impede de perceber que estamos agindo da maneira errada, muitas vezes disfarçamos de humildade o orgulho que habita em nosso coração.

Outra forma de orgulho é a autossuficiência, que é camuflada pela inteligência, pelo conhecimento, pelo "eu sei", "eu posso", "eu consigo".

Tudo isso impede que venhamos a nos arrepender daquilo de errado que fizemos. O arrependimento deve ser genuíno, deve vir do coração, não deve ser apenas da boca pra fora, o que não é sinal de arrependimento, mas sim de remorso, (que é um sentimento forte e cruel), mas que não desaparece com o perdão, nem com o tempo. O tempo apenas faz com que se fortaleçam as raízes de

amargura que resultam do remorso, trazendo severas consequências em nossa vida.

Quando cheguei a Porto Alegre, fui procurar um amigo cuja esposa era dona de um salão de beleza em um dos morros mais violentos da capital. Comecei a tatuar e em pouco tempo chamei a atenção daqueles que "mandam" no morro: os traficantes.

Um dia fui convocado a ir até a casa do maior e mais poderoso traficante do morro, fui muito bem tratado, e me tornei seu tatuador preferido.

Comecei a ganhar dinheiro, era protegido do tráfico, respeitado e até mesmo temido, ninguém ousava me enfrentar eu andava sem medo a qualquer hora do dia ou da noite, me envolvi com o tráfico, conheci e trabalhei para a maioria dos traficantes do morro, até para a família de uma famosa assaltante: "Lili carabina". Mas a realidade não podia ser mudada: eu continuava sendo apenas mais um viciado.

Eu não tinha mais motivação pra lutar, pra mudar de vida, já havia perdido as pessoas que amava, e as que ainda me restavam: não dava valor nenhum á elas.

Como todos no tráfico são descartados a qualquer momento, assim foi. A guerra entre traficantes começou a atingir a muitos, eu fui ameaçado de morte e tive de ir embora. Desloquei-me então para o centro de Porto Alegre, indo morar num hotel frequentado por viciados e que também era base de uma quadrilha de traficantes.

No início eu tatuava para pagar o hotel, me alimentar e me drogar, porém como o poder aquisitivo dos viciados em crack era baixo, em pouco tempo comecei a traficar para sustentar o próprio vício.

Passado algum tempo a polícia invadiu o hotel, apreendeu armas, drogas e prendeu muita gente, porém, como por "milagre" eu não fui preso, porque havia saído alguns minutos antes da operação policial.

O hotel foi fechado e lacrado pela polícia, e eu tive então de voltar novamente a morar nas ruas da capital.

Nada grandioso acontece quando você se fecha.

.....

CAPÍTULO IX - DE VOLTA AO ABISMO

O bicho (Manoel Bandeira)

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava:

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho meu Deus...

Era um homem.

Um homem que deseja ter êxito precisa aprender com a própria vida, aprender com os erros para não voltar mais a cometê-los. Ao contrário da lógica, eu fazia tudo ao revés, por orgulho e por achar que sabia mais do que todos que tentavam me ajudar. A autossuficiência me dizia que eu seria capaz de conseguir o que queria, a qualquer momento.

Quando voltei às ruas procurei um lugar onde pudesse ter um pouco de segurança, já conhecia bem a vida de "andarilho" e sabia que estando em grupo eu teria mais chances de sobreviver, fui morar com um grupo de moradores-de-rua que havia se instalado às margens do rio Guaíba, ao lado do parque Harmonia, existia ali um depósito de tubos de aço, canos com mais de um metro de diâmetro e cerca de quatro metros de comprimento, que seriam

usados nas obras de saneamento da capital.

Morávamos dentro dos canos, éramos um grupo de mais ou menos dez pessoas, a maioria trabalhava reciclando lixo fazia também a descarga das carretas que transportavam os canos até aquele local, e quando não tínhamos mais opções apelávamos para a mendicância.

Como eu não tinha mais a máquina de tatuar voltei a cuidar carros no bairro cidade-baixa, também cometia pequenos furtos em lojas e supermercados, mas nunca assaltei ninguém à mão armada, apesar de ter eventualmente acesso á armas, possuía ainda um último resquício de dignidade. Dormia nas calçadas, sem roupas quentes no inverno, algumas vezes dormia e era acordado pela chuva, outras vezes acordado a pauladas pela polícia e enxotado como a um cão.

Depois de mais de um ano passado, acabei adoecendo, achei que não resistiria, o meu organismo reclamava devido ao modo como eu o tratava: drogando-me todos os dias, me alimentando muito mal (às vezes comia apenas o que encontrava no lixo, algumas vezes não comia nada) e não dormindo bem. Eu tinha febre, furúnculos estouravam aos montes em meu corpo, o cheiro era o de algo podre, não me medicava, ao contrário, me drogava para combater a dor, o que só fazia com que meu estado piorasse.

Fui então recrutado para a terrível missão: o tráfico. Como eu dizia não poder usar droga, devido ao meu estado, foi me dada uma chance de provar que poderia ser confiável, pois, se eu morresse, eles não precisariam me matar.

Comecei então a traficar e investi o dinheiro que ganhava em medicamentos, passado algum tempo tornei-me saudável novamente, não estava mais doente e pensando ser possível conquistar traficando o que não havia conseguido honestamente, decidi investir na delinquência a esperança de mudar de vida. Em pouco tempo me tornei o melhor "vendedor" entre todos os que trabalhavam para o traficante, me vestia bem, tinha bons calçados, bons celulares, voltei a morar em um hotel, achei que em pouco tempo poderia deixar o tráfico e voltar a ter minha própria vida de volta. Mas o mundo do tráfico é cruel, você entra e é obrigado a permanecer ou então é preso ou morre, não existe saída alternativa, mas o que é impossível para o homem é possível para Deus, porém, apesar de saber isso eu nem imaginava que fosse real, pensava que poderia sair à hora que quisesse.

Uma noite vendi droga a um policial disfarçado, quando me dei por conta do que havia feito já era tarde demais, fui preso, algemado e levado a uma delegacia para que fosse lavrado o auto de apreensão por tráfico de drogas.

Agora eu havia chegado a uma situação irremediável, não tinha mais como fugir, o que restava agora era me tornar mais um condenado a fazer parte do precário sistema prisional brasileiro. O tráfico é um crime denominado hediondo, portanto, inafiançável, eu sabia disso, sabia que não havia maneira de me livrar da prisão. Passei por um interrogatório, fui intimidado, fui fotografado de diferentes ângulos, fui então encaminhado a uma degradante revista íntima, logo após me levaram até a sala do delegado, para que eu assinasse o auto de apreensão em flagrante delito.

O que aconteceu então deixou todos os policiais transtornados: todas as provas contra mim haviam desaparecido. O delegado esbravejava furioso, e após algum tempo sem que se encontrasse nada, foi obrigado a dar a ordem para que eu fosse libertado, pois, sem provas não há crime.

Saí daquele lugar sem entender nada e sem saber o que fazer. Telefonei para o traficante, que exigiu que eu voltasse ao trabalho na mesma noite e no mesmo local, por saber do risco que eu corria aceitei, mas não vendi quase nada, fui então espancado pelo gerente da "boca", decidi fugir, pois sabia que os espancamentos se seguiriam por inúmeros dias como era de costume, podendo então, dependendo da sorte, acabar até em uma "queima de arquivo".

No outro dia despistei os olheiros e fui embora apenas com a roupa do corpo, porque não poderia sair com bolsas para não levantar suspeitas, me desloquei para o outro lado da cidade, Porto Alegre é grande e os traficantes são territoriais, não entram um na área do outro, o que me dava um pouco de chance de escapar.

Voltei novamente á zona norte, onde eu já havia morado e conhecia bem o local, me encontrava mais uma vez sem ter onde morar, sem trabalho, sem esperança.

Eu havia chegado "De volta ao abismo"

.....

CAPÍTULO X - QUANDO A ESPERANÇA TERMINA

"Se existem valores bons, subentende-se que existem valores maus, devendo haver diferença entre estes e aqueles. Quem quer realmente mudar de vida deve saber fazer a diferença, com um comportamento condizente com o seu desejo. Jesus estabeleceu inúmeros valores para os que o seguem. No sermão da montanha Jesus ministrou sobre humildade, mansidão, misericórdia, pureza e promoção da paz; condenou o homicídio, adultério, vingança, orgulho, ostentação, (Mateus 5.1-5). E tudo isto Ele praticou e nos deixou exemplos."

Retornei de novo á vida nas ruas, em um local onde havia conhecido a felicidade, agora a realidade era outra: eu não possuía mais uma casa própria, nem uma família, muito menos um emprego.

A situação agora era totalmente contrária eu precisava encontrar um abrigo, um lugar onde dormir e guardar as coisas que conseguia adquirir. Conheci e fiz amizade com um senhor que era zelador de uma praça e me deixou ficar por ali e dormir numa casamata de um campo de futebol.

O lugar onde eu passei a viver era muitas vezes, difícil de habitar, eu frequentemente precisava me esconder das pessoas nas ruas, pois eu havia residido naquele bairro e existiam ali muitos

conhecidos para os quais era inconcebível que eu me encontrasse naquela situação.

Voltei a trabalhar com reciclagem, mas o que ganhava dava apenas para sustentar uma parte do vício, o restante eu adquiria juntando e consertando guarda-chuvas quebrados, depois os vendia pela metade do preço, também ajudava o gerente de um restaurante varrendo o entorno do mesmo, lavando e limpando o depósito de lixo, dentro de algum tempo fui convidado a trabalhar como guardador de automóveis do local, o que me proporcionou um ganho diário e assim pude deixar de morar na rua novamente. Aluguei uma casa na periferia em um local rodeado pelo tráfico e por viciados, o próprio dono da casa era viciado.

A rotina tornou a vida estagnada, parada sem progredir, eu ganhava bem, gastava com alimentação e aluguel e o que sobrava era consumido pelo vício, então em pouco tempo o proprietário da casa resolveu vendê-la, o que me deixou mais uma vez sem ter onde morar, isso já tinha acontecido tantas vezes que não mais me abalava, consegui um lugar pra ficar na casa de um amigo, que pra variar também era viciado, eu pagava por dia certa quantia em dinheiro ou droga, o lugar era longe do meu trabalho, e um dia quando não fui trabalhar, um carro foi arrombado por assaltantes e eu fui dispensado, havia perdido o emprego.

Eu nunca fui de me entregar, de aceitar o fracasso, mas quando parava para analisar minha trajetória, descobria que tinha feito tudo errado, e pensava não ser mais possível voltar atrás, por mais que eu pensasse não encontrava uma forma de consertar a minha vida novamente, havia perdido totalmente a esperança de

reconquistar a dignidade e respeito, procurava me conformar com o fato de não ver nunca mais meus familiares, minha mãe, pai, irmãos, ex-mulher e filhos. A droga havia me tirado tudo o que tinha valor na minha vida, e o pior: com o meu consentimento. Eu me encontrava agora em um beco-sem-saída, mas não podia ficar parado, sem fazer nada, precisava continuar indo em frente, mesmo que esse caminho me levasse em direção a total destruição.

Eu me encontrava em uma situação desesperadora, precisava arranjar um meio de ganhar dinheiro e um lugar para morar, não queria entrar mais uma vez para o tráfico, comecei então a fazer alguns "bicos", pequenos reparos domésticos, consertos elétricos, etc. também trabalhava reciclando materiais, ou seja, literalmente remexendo o lixo para encontrar materiais que pudessem ser vendidos para depósitos de reciclagem.

O tempo foi passando, conheci então um rapaz que trabalhava com artesanato feito de latas de alumínio, a princípio não achei que pudesse conseguir algum dinheiro, mas após algum tempo descobri que aquela era uma forma de ganhar dinheiro fácil e rapidamente e o melhor: honestamente, sem precisar recorrer novamente ao tráfico. Durante o verão foi fácil: trabalho durante o dia e drogadição durante a noite, porém quando o inverno começou a rotina começou a mudar, os locais onde eu vendia meu artesanato já não tinham a mesma aceitação, muita gente já me conhecia e eu precisava me distanciar cada vez mais, para conseguir cada vez menos dinheiro, eu precisava também de um local melhor para passar as noites, pois a praça em que eu ficava era um local muito frio e a vida parecia que não iria mesmo ser diferente daquela que

eu já estava acostumado e não avistava nem de longe algo que fosse ao menos parecido com dignidade e esperança.

.....

CAPÍTULO XI - O RESGATE

Hoje, enquanto escrevo este livro, consigo visualizar de maneira clara o estado em que me encontrava naquele momento: eu estava enfrentando uma terrível, avassaladora e destruidora crise de identidade, já não sabia mais quem eu era. Já não acreditava mais que tudo podia ser mudado, eu havia entrado em um deserto e ao invés de procurar a saída, eu andava em círculos voltando sempre ao mesmo lugar, já não conseguia mais vislumbrar um futuro melhor.

Eu li um livro no qual me deparei com duas afirmações que me fizeram parar e repensar a minha trajetória de vida. São elas:

"Tu és o que tu vês - Ninguém vai além da própria visão." Aquilo que consegues visualizar, pode alcançar. Quando vemos apenas a nossa própria desgraça nos tornamos prisioneiros de nossa visão

"Tu tens o que tu dizes - As palavras dos nossos lábios refletem a visão do nosso coração." Se declaramos que não podemos vencer os problemas que nos rodeiam é porque nos julgamos incapazes de lutar.

Quando nos concentramos nos problemas em vez buscar a solução, somos afligidos com o medo; "e com o medo vem à dúvida; e com a dúvida a incredulidade; e com a incredulidade o desespero; e com o desespero deixamos de acreditar em Deus e nos rebelamos contra Ele." (Valnice Milhomens)

Porém se mudarmos a nossa visão e também as palavras que saem de nossa boca, através da fé, DEUS começa a fazer uma transformação em nossa vida, e isso nem sempre acontece da maneira mais fácil, mas é necessário reconhecer e aceitar nossos erros e estar disposto a fazer um sacrifício, pagar o preço e muitas vezes sofrer por aqueles a quem causamos dor e sofrimento, mas isso é apenas uma etapa, pois após isso existe um período de recompensa e vitória que jamais imaginamos que seria possível.

Afirmo isso, pois atualmente tenho colhido os frutos de toda uma jornada de reconhecimento dos meus próprios erros, de abandono das coisas e atitudes erradas, de pedidos de perdão a todos quantos eu prejudiquei, e principalmente de atitude de visão e afirmação, pois posso buscar e lutar pelo que eu consigo visualizar e posso tomar posse da vitória declarando isso com meus lábios através da fé, vendo a mesma se consolidar na minha vida.

.....

Um dia quando estava procurando um lugar para comprar droga, conheci um rapaz e fizemos amizade, então ele me

perguntou se eu não gostaria de morar com ele em uma casa abandonada, pois é perigoso ficar em um lugar assim sozinho, porque muitos marginais passam os dias procurando lugares assim para saquearem ou usar como esconderijo. Depois de conhecer o lugar decidi aceitar a proposta, parecia seguro, tínhamos o apoio de um senhor que cuidava da rua e simpatizou com a gente, somente nos fez uma exigência: não trazermos ninguém até aquele local, senão seríamos expulsos dali.

O tempo foi passando e meu amigo decidiu ir embora após alguns dias, passei então a habitar sozinho aquele lugar, o que não era bom, não é seguro ficar solitário em um lugar assim, o risco de ser roubado ou espancado por marginais ou mesmo pela polícia é muito grande, quando descobri que um amigo estava procurando um lugar para morar, ofereci ajuda, pois assim estaria "mais seguro". Eu trabalhava com artesanato e ele com reciclagem, durante algum tempo foi o suficiente para nos sustentar, mas estávamos sempre procurando novas formas de ganhar algum dinheiro, fiquei sabendo de algumas igrejas que ajudavam pessoas carentes e começamos a visitar algumas, ganhávamos roupas e alimentos, ficávamos com alguma coisa e o restante era vendido e o dinheiro usado para comprar droga.

Certa vez passei na frente de um templo da Bola-de-Neve Church, na zona norte de Porto Alegre, me chamou a atenção o grande número de automóveis no local. Esperei o final do culto para oferecer o meu artesanato, enquanto vendia o meu produto fui informado de que a igreja possuía um departamento de assistência-social que auxiliava pessoas carentes, tentei ter acesso

ao mesmo, mas descobri que para ganhar alguma coisa era preciso assistir ao culto e ao final do mesmo eu seria encaminhado para receber a ajuda.

No próximo domingo lá estava eu, fui bem recebido, embora estivesse sujo e barbudo, assisti ao culto sem prestar atenção, pois eu sabia que o que eu estava prestes a fazer era pecado, eu era um cristão que havia abandonado a fé, porém mesmo sabendo que era errado fazer o que eu estava fazendo, não voltei atrás, quando terminou a reunião fui encaminhado ao departamento de assistência social e me surpreendi, ganhei muitas coisas: roupas, calçados e alimentos. Vendi tudo rapidamente, pois eram coisas boas, de valor, consegui o suficiente para passar alguns dias me drogando.

Mal sabia eu que o diabo estava armando uma armadilha para tirar a minha vida, mas Deus estava colocando seu plano de salvação em prática, mesmo com a minha determinação de continuar pecando, fazendo tudo da maneira errada.

Não conseguimos entender como pode alguém fazer tudo ao contrário do que é normal e aceitável e ainda assim ser merecedor de perdão, isso é o inverso de toda a lógica humana. Somos capazes de ficar irados quando alguém comete algum ato de injustiça, quando essa pessoa lesa alguém, quando comete algum crime ou quando maltrata outra pessoa e temos a tendência de exigirmos que a mesma seja punida, para que sirva de exemplo e leve outros não cometerem o mesmo erro.

Existe uma lei universal que é impossível de ser mudada: A lei

da sementeira, ou seja, aquilo que você plantar você certamente colherá.

“O ódio é um pecado consciente que dá ao diabo a base legal em nossa vida, quando permitimos que esse pecado habite em nosso coração.”

“Se você mantém sentimentos de ódio por alguém, **Satanás virá e usará**, a força vital do seu espírito convertido em ódio para provocar os frutos dos tais desejos na pessoa em questão, ou seja, na vítima do seu ódio.”

“Via de regra a pessoa que você odeia, nem imagina que Satanás está usando o poder vital do seu ódio, fluindo no seu espírito, como o transporte para destroçar sua própria vida, seja através de acidentes, amarrações, doenças, e por aí fora.”

“Penso ser por isso, que Jesus sempre falava da importância em perdoar, sempre perdoar.”

“**Perdoe sempre, não importa o que te fizeram.** Saiba que o perdão nada tem haver com sentimentos; o perdão é uma atitude consciente. Faça hoje mesmo, pare de fazer mal a essas pessoas, pare de cooperar com Satanás. Perdoe, libere tais pessoas do seu coração. E com certeza você experimentará um novo fluir de Deus em sua vida. Você verá respostas a antigas orações.”

[i.e., "Copyright © 2000 by Flávio de Carvalho"].

<http://www.fuiumdeles.cjb.net>

Pois bem, cada vez que eu ia até aquela igreja, eu ouvia a palavra de Deus e a bíblia diz que a mesma não volta vazia para Aquele que a enviou, antes faz acontecer, prospera naquilo para que foi enviada (Isaías 55,11).

A mesma começou a fazer efeito em mim e gerou também retaliação no mundo espiritual, eu que não tinha problemas com outros moradores de rua passei a enfrentar broncas, invejas e perseguições, chegando a brigas e ameaças por parte de um rapaz que era totalmente controlado pelo vício e ganância. Até o dia em que eu estava indo novamente a um culto, para fazer a mesma coisa que já vinha fazendo há algum tempo, ou seja, esperar o final do mesmo para me dirigir ao departamento de assistência social e receber ajuda em forma de doações de roupas, calçados e alimentos. Quando estava me aproximando da igreja subitamente me encontrei com o mesmo rapaz, que tornou a me ameaçar e pensando que eu estava indo comprar droga, começou a caminhar ao meu lado, porém, quando chegamos em frente ao templo algo aconteceu, o mesmo se sentiu incomodado e saiu depressa daquele lugar, Deus havia dado início à conclusão do plano de resgate que Ele havia preparado há muito tempo e mal sabia eu que aquela noite seria definitiva para uma mudança radical em minha vida.

Quando o culto começou, eu me sentei em uma cadeira da qual eu não conseguia avistar o pastor que ministrava a palavra, o que não me incomodava, pois, eu não estava ali para assistir a pregação, mas, algo aconteceu durante aquela ministração: Deus começou a falar comigo.

Mas como Ele falou? Ele usou o pastor.

Como assim, usou o pastor? O pastor como não podia me ver, nem eu a ele, não podia se dirigir diretamente a mim, no entanto o mesmo começou a falar dos motivos que me levaram ate aquele lugar naquela noite, eu pensei que podia ser apenas coincidência e resolvi então colocar Deus á prova. Comecei então a perguntar mentalmente a Deus por que eu me encontrava naquela situação? Porque eu não tinha mais nada, já havia perdido tudo?

No mesmo instante o pastor falou “porque você procura respostas que já conhece?” e chamou-me para que fosse a frente receber a oração e que um obreiro estaria me unguindo com óleo, eu fui um dos primeiros a sair do meu lugar e pedi a Deus que alguém especial estivesse ministrando a libertação e o perdão sobre mim. Ajoelhei-me e senti a mão de alguém em meu ombro, quando me virei vi que não era um obreiro qualquer que segurava o meu ombro, mas sim, o pastor da igreja.

Aquele era o inicio do resgate definitivo em minha vida, nunca antes, em toda a minha vida eu havia sentido algo parecido, e eu já tinha passado por muitas experiências, muitas tentativas de recomeçar, de abandonar o vício e descobri que até aquele momento, mesmo sem saber, eu sempre menti e enganei principalmente a mim mesmo e as consequências, como pudemos ver, foram terríveis e devastadoras.

Agora eu estava prestes a fazer algo que eu não tinha mais coragem, nem ânimo para tentar:

Voltar a viver, decidido a enfrentar a realidade, procurar ajuda, admitir meus erros e pagar o preço necessário por cada um deles,

não importando se o mesmo fosse alto demais. Pedir perdão é difícil, mas necessário. Recomeçar do nada também é, mas é possível.

Não deixe o mundo mentir para você que é impossível, não admita ser um derrotado. Deus não criou o ser humano para ser escravo, ao contrário, fomos criados para sermos vitoriosos, porem, NINGUEM alcança vitória em nenhuma batalha sem lutar. Para aprender a voar é necessário perder o medo de cair, o que não quer dizer que a queda não irá acontecer, porém, quando a queda acontece é necessário aprender a levantar...

E nunca desistir.

.....

CAPÍTULO XII – VOANDO COMO A ÁGUIA

Este livro foi escrito graças a misericórdia de Deus; Deus, através das minhas aparentes "derrotas", estava dando-me condições para que eu hoje pudesse testemunhar da realidade dos fatos que pude compartilhar. Entretanto, se Deus, não tivesse tocado no coração de alguém para que tivesse se colocado na brecha pela minha vida, não sei o que seria de mim.

“Muitos pegam parte daquilo que dizemos e mudam completamente o sentido!

Cuidado! Isto é ingenuidade, e é perigoso!”

Mateus 7.1,2

“1. Não julgueis, para que não sejais julgados.”

“2. Porque com o juízo que julgardes sereis julgados, e com a medida que tiverdes medido vos hão de medir a vós.”

“A recomendação sobre não julgar está claramente no contexto de um Julgamento INJUSTO - acusar e julgar com falsidade e trazer em questão os motivos do coração. Essa prática é errada e a Palavra de Deus a condena.

No entanto, o que muitos deixam de compreender é que a mesma Palavra nos exorta a ter um discernimento espiritual positivo e saudável - **em outras palavras, um bom julgamento espiritual.**

Não devemos ser ingênuos e engolir as mentiras e os falsos ensinamentos dos outros, não importa o quão respeitáveis eles possam parecer. E, para podermos estar sobre nossos próprios pés, espiritualmente falando, precisamos conhecer a Palavra de Deus e o Deus que inspirou a Palavra!”

.....

Havia começado a partir daquela noite uma nova e definitiva etapa na minha vida. Eu não imaginava de que maneira poderia acontecer uma virada, uma mudança radical, ou seja, eu mesmo pensava ser impossível acontecer isso comigo. Eu havia abandonado a tudo e a todos que faziam com que a minha vida fizesse sentido, havia renegado família, amigos, havia renegado até mesmo a Deus. Eu pensava não ser mais digno de perdão, da parte das pessoas a quem prejudiquei, pensava não merecer nem mesmo o perdão de Deus, acreditava que somente a morte poderia acabar com meu sofrimento, não imaginava o quanto sofreriam aqueles que me amavam se eu tivesse sucumbido ante ao meu egoísmo.

Mas o que eu não sabia, ou melhor, havia esquecido, é que o perdão é a suprema atitude de amor que Deus ofereceu aos homens e que eu me encontrava na condição de necessitado do mesmo, pois, nem mesmo eu conseguia me perdoar por tudo o que fiz. Foi necessário, primeiramente, admitir que se eu continuasse no estado em que me encontrava o meu futuro simplesmente não existiria mais, a morte era o meu destino: Tanto espiritual quanto físico.

Foi assim que cheguei ao GGAC (Grupo de Grandes Amigos em Cristo), buscava um recomeço mesmo sem saber se realmente eu seria digno do mesmo. Aquele local teve grande importância, pois, ali eu comecei a entender que sempre é possível recomeçar.

A readaptação nem sempre é fácil, eu havia perdido muita coisa em meu caminho de decadência: A dignidade, o respeito e o amor próprio eram apenas algumas delas, mas era necessário

resgatar tudo o que foi perdido, abandonado ou esquecido para poder evoluir no tratamento e na própria vida.

Existe algo que devemos tomar em consideração quando nos dispomos a recomeçar: É necessário pagar um preço.

Em nossa sociedade somos regidos por leis que estabelecem direitos e deveres e ao desrespeitar as mesmas somos passíveis de punições, da mesma forma acontece em nossa vida pessoal.

O que diferencia os vitoriosos dos derrotados é a capacidade de admitir a própria culpa, a disposição de pagar por ela e a determinação de ir até o final, em um processo de recomposição da própria vida.

Permaneci durante algum tempo naquele lugar de benção, mas algo clamava no meu espírito, era um chamado muito forte que no principio eu não conseguia entender. Comecei então a me consagrar em jejuns e orações e recebi de Deus a resposta que eu procurava.

A palavra de Deus se cumpre sempre em nossas vidas.

MATEUS 21: 22

“E tudo o que pedirdes na oração, crendo recebereis.”

Muitas vezes quando não recebemos aquilo que pedimos temos a tendência de questionar esta afirmação de Jesus. Cuidado! Não devemos usar a satisfação pessoal como argumento para receber o que queremos.

TIAGO 4:3

“Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres.”

“Motivos inadequados é um pecado para o qual frequentemente se faz vista grossa e, por isso, é a causa não reconhecida de muitas orações não atendidas. De fato, é comum pessoas tratarem Deus como um catálogo de produtos onde escolhemos o que desejamos. Nós sempre queremos que Ele faça as coisas para nós, mas não estamos preocupados em fazer algo para Ele. Muitas pessoas oram e adoram com motivos muito egoístas. Nós quase tratamos Deus como uma “loja” onde podemos adquirir o que queremos.”

Quando me dei conta dessa verdade comecei então a analisar melhor o que eu estava pedindo a Deus e pude perceber que o que eu queria era apenas para satisfação pessoal. Eu queria a “minha” vida de volta, as “minhas” posses, a “minha” honra, etc.

A partir do momento em que eu comecei a perguntar pra Deus: O que eu poderia fazer pra Ele? Ou melhor, o que Ele desejaria que eu fizesse?

Então pude perceber que a resposta era simples e óbvia: Quando vivemos uma vida pra Deus, colocamos a vontade dele acima da nossa e por mais difícil de entender que seja, veremos que a vontade Dele só nos trará benefícios, pois a mesma, é “boa, perfeita e agradável”.

Decidi então sair daquela casa onde havia sido bem recebido, o pastor responsável não entendeu meus motivos, mas mesmo assim me deixou ir. Eu saí magoado o que quase fez com que eu caísse, pois eu não esperei o momento certo, sem ter ao menos em minhas mãos qualquer contato com

meus familiares, mas, glorifico a Deus por sua infinita misericórdia.

Foi necessário cerca de uma semana até que eu conseguisse o número de telefone de um dos meus irmãos, então, quando liguei pra ele fui recebido em sua casa. Eu sabia, porém, que o meu futuro não seria construído a partir da casa dele, havia algo que nenhum homem poderia fazer por mim: Restauração.

Deus havia preparado o caminho. No outro dia cheguei ao “Centro de Recuperação Bom Pastor” para novamente iniciar um tratamento, porém, desta vez eu não estava me perguntando: Até quando?

Eu me sentia como que atendendo a um chamado, mas, eu ainda não imaginava do que se tratava esse “chamado”. Deus sempre sabe o que faz mesmo que não entendamos seus motivos, basta que aceitemos o seu agir e façamos a sua vontade, então poderemos usufruir do que Ele tem pra nos dar.

Após apenas uma semana de internação fui convocado a assumir um cargo de liderança no local, o que me deixou muito apreensivo, pois, não sabia se deveria aceitar o cargo, porém, lembrei-me de algo que ouvi de um pastor certa vez: Devemos tomar uma atitude frente aos desafios que se apresentam em nossa frente. Podemos nos conformar com o que temos ou podemos dar um “passo de fé” e enfrentar as barreiras dispostas a superá-las.

Passado algum tempo eu fiquei sabendo de um trabalho que estava começando na cidade de Quaraí, na região oeste do Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai. Comecei a falar com Deus e sentí uma grande vontade de poder trabalhar

naquele lugar, mas não falei nada a ninguém, devido a isso fiquei muito surpreso quando um dia um dos líderes da instituição me chamou pra uma conversa em particular. Ele me perguntou se eu estaria disposto a colaborar trabalhando em uma unidade do Centro Bom Pastor em Quaraí.

Eu precisava decidir se faria a vontade de Deus ou a minha. Eu estava sem ter nenhum contato com minha ex-mulher e minha filha há cerca de sete anos e elas estavam prestes a me fazer uma visita, o que aconteceria dentro de alguns dias, porém, a viagem para Quaraí estava marcada para aquele mesmo dia.

Então eu dei o primeiro passo, um passo de fé. De que adiantaria eu rever a minha filha se eu ainda não tinha uma direção definida em minha vida? O que eu tinha para oferecer a ela? Como eu poderia provar que havia acontecido uma real mudança em minha vida?

Decidí viajar contrariando a lógica humana e descobrí que apesar de parecer que não, eu fiz a coisa certa.

Para concluir:

Após algum tempo comecei a ter contato por telefone com minha ex-mulher e descobrí que a minha filha tinha uma rejeição muito grande por mim e que a mesma iria me visitar, na época em que eu viajei, apenas por pressão de sua mãe.

Quando falei com minha filha por telefone pela primeira vez, a mesma me disse que falava comigo apenas por educação, pois sabia que sou seu pai, mas não sentia nada por mim a não ser a obrigação de me respeitar como tal.

Hoje Deus tem trabalhado e restaurado a admiração e o respeito por parte dela em relação a mim e eu já pude ouvir da sua propria boca: Eu te amo Pai!

Hoje posso sentir o amor de meus familiares sem precisar me questionar se sou merecedor.

Hoje posso andar de cabeça erguida, sou respeitado e até mesmo honrado por pessoas e autoridades da sociedade.

EU ENCONTREI o caminho para uma nova vida e para isso acontecer foi necessário que eu desse o primeiro passo, pois, apenas através de nossas atitudes podemos alçar voo em direção á vitória.

E quando quedas acontecem precisamos estar preparados para o sacrifício necessário.

Assim como a águia, estar dispostos a encarar o processo de renovo e a todas as dores que o acompanham.

Para somente depois, desfrutar a sensação indescritível de passar pela prova.

Então voar.

Voar alto...

Voar como águia.